

## Ata da 72ª reunião ordinária do colegiado do curso de História.

Aos quatro dias do décimo mês de dois mil e dezenove, às quatorze horas e quinze minutos, na sala 3.50 do Campus Dom Bosco da Universidade Federal de São João Del Rei, teve início a 71ª reunião ordinária do Colegiado do Curso de História. Estavam presentes, sob coordenação do Profº Orlando José de Almeida Filho estando presente os seguintes professores membros do Colegiado de Curso de História: Danilo José Zioni Ferretti, Luiz Francisco Albuquerque de Miranda. Moisés Romanazzi Tôres, e a discente Ana Luiza Green. Tendo sido justificado a ausência da professora Maria Leônia Chaves de Rezende. Ainda estiveram presentes as professoras Silvia Maria Jardim Brugger, Ingrid Silva de Oliveira Leite, a discente: Simone de Assis, o Presidente do Centro Acadêmico e da Comissão da XVIII Semana de História David Ferreira de Araújo e Membros da Comissão da XVIII Semana de História do ano de 2019: Mariana Alves de Araújo, Ana Luisa Costa Bernardes, Geovane de Carvalho Melado, Douglas Maia da Silva e Luan Augusto da Silva. Profº Orlando abriu a reunião explicitando a importância do encontro dos discentes e docentes presentes para esclarecimentos sobre a carta enviada pela mestrandia Simone de Assis à coordenação, aos professores e a COMSEMHIS, os constrangimentos causados e possíveis encaminhamentos no sentido de responder às questões decorrentes da mesma. A reunião contou com dois pontos de pauta, a saber: **(1)** Carta da aluna Simone dirigida à coordenação do Curso de História e à Comissão organizadora da Semana de História sobre convite ao mestre Tadeu do Monçambique para participação na XVIII Semana de História e **(2)** memorando da Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico, DICON sobre novo Projeto Pedagógico do curso de História e conclusão de curso. Sobre o **ponto 1** da pauta, Professor Orlando passou a palavra a mestrandia Simone. A mestrandia Simone esclareceu os motivos pelos quais redigiu a carta não como denúncia, pois caso fosse esse o objetivo teria buscado os caminhos legais. Indicou, porém a importância de se considerar o racismo estrutural presente na sociedade brasileira e as questões éticas envolvidas na relação com a comunidade extra acadêmica. Segundo a discente essas questões precisam ser discutidas no curso de História. Expôs os constrangimentos ocorridos após convite que fez a pedido da COMSEMHIS ao mestre Tadeu para participar da Semana de História com apresentação de número de Congado. Indicou que desde o primeiro momento da conversa com o representante da COMSEMHIS perguntou e obteve resposta positiva quanto à possibilidade de o Capitão fazer também uma fala apresentando seus conhecimentos sobre a cultura congadeira. No entanto, após ter feito o contato com o congadeiros e enviado sua disponibilidade para a COMSEMHIS, foi-lhe informado, algum tempo depois, que não seria possível a participação dele na Semana de História. Toda essa situação é que teria motivado a escrita da carta (que segue em anexo a esta ata). Afirmou ainda ter ouvido comentários de que sua atitude teria sido interpretada como vitimismo e atitude infantil. O discente David, da Comissão de Organização, afirmou que jamais teve esse comentário na comissão e reforçou sua fala dizendo que nas atas da comissão não há nenhum registro sobre vitimização e/ou infantilidade. Informou que não respondeu à questão com mais rapidez devido ao acúmulo de trabalho na organização da Semana de História e pela a pouca experiência em organização de eventos da comissão, pois a mesma é composta de alunos que nunca organizaram um trabalho como esse. Reconheceu que erraram e pediu desculpas por essa falha. Reforçou que, em nenhum momento houve discriminação ou qualquer forma de racismo. Considerou que a participação do mestre Tadeu já estava

49 resolvida (uma vez que houve reunião informal anterior entre a COMSEMHIS, Simone  
50 e os professores Danilo e Silvia), bem como a garantia de plena participação no evento  
51 com a apresentação cultural e lugar de fala do mestre Tadeu. Afirmou, sobre a arte do  
52 cartaz de divulgação da Semana de História, que entende que o artista é livre no uso de  
53 sua arte e que ninguém pode limitar esse direito. A professora Silvia afirmou que o  
54 racismo estrutural na sociedade brasileira torna possível a prática de atitudes racistas  
55 mesmo sem a consciência ou a intenção das mesmas. A partir das exposições e  
56 esclarecimentos iniciais, o Prof. Moisés pede a palavra e afirmou que ainda não havia  
57 entendido o teor da carta e pediu maiores explicações. Os professores Luiz Francisco e  
58 Danilo também manifestaram dúvidas sobre essa mesma questão. Para atender  
59 esclarecer da melhor forma possível o teor da carta, a mestrandia Simone repassou ao  
60 professor Danilo o seu celular com o histórico dos diálogos entre ela e o David  
61 (Presidente da Comissão). O professor Danilo iniciou leitura para todos os presentes  
62 com nomes e datas das conversas a partir de 25 de agosto do corrente ano até o mês de  
63 setembro. As mensagens tratavam sobre o convite feito pela comissão à Simone que  
64 mediava a possibilidade da vinda dos congadeiros no evento para participação no evento  
65 da Semana de História com apresentação e lugar de fala. Após a leitura das mensagens a  
66 mestrandia Simone tomou a palavra e afirmou que a comissão havia fechado espaço para  
67 a fala do congadeiro. Também não entende que a participação do número da congada  
68 fosse apenas alegórica, mas seria fundamental que a apresentação fosse um lugar onde  
69 pudesse apresentar e discutir a memória histórica de resistência cultural no que se refere  
70 a história da comunidade negra no Brasil desde a Colônia. Daí a importância da fala do  
71 capitão. Além disso, fez comentários gerais sobre discriminação e racismo estrutural  
72 contidos na sociedade brasileira e na universidade. Isso não deveria ocorrer e pede que  
73 haja um trabalho sobre o tema por parte dos docentes do curso de História. Indicou  
74 ainda que essa questão não é nova na organização das Semanas de História e,  
75 pessoalmente, sentiu isso em 2016, quando houve problemas com a organização da  
76 Semana de História daquele ano, quando foram diversos os problemas enfrentados para  
77 a realização de atividades envolvendo o diálogo com congadeiros de Piedade do Rio  
78 Grande. Disse que desde então não mais havia participado das semanas de história da  
79 UFSJ e nem conseguido falar sobre o problema. Este ano acreditou que a proposta dos  
80 organizadores sinalizava uma mudança de postura em relação ao diálogo com a  
81 comunidade. Daí seu desapontamento com a negativa da fala ao congadeiro. Em nome  
82 da comissão o discente David concorda com a mestrandia Simone sobre a existência de  
83 problemas na organização da Semana de História de 2019 e reforça a falta de  
84 experiência da comissão que levou a esse erro, justificando, dessa forma, o  
85 cancelamento da fala do mestre Tadeu como mostram as conversas. Porém, deixou claro  
86 que nenhum dos componentes da comissão estavam na organização de eventos  
87 anteriores, sobretudo a ocorrido em 2016 e, alguns dos alunos da comissão, sequer  
88 estavam matriculados no curso. Porém, reafirmou que o mestre Tadeu e demais  
89 congadeiros terão pleno espaço de participação. A discente Ana Luisa, também,  
90 concorda com a falta de experiência dos discentes já que se trata de jovens que entram  
91 muito novos no ambiente acadêmico, portanto, erros como esses são compreensivos,  
92 porém não devem acontecer mais e que se faz necessário mais atenção. A professora  
93 Sílvia esclareceu que na formação da sociedade brasileira houve e há a naturalização de  
94 determinadas práticas no contexto do racismo estrutural e a dificuldade da percepção de  
95 como essas práticas afetam os sentimentos dos outros. Para ela o tom da carta é esse  
96 desnaturalizar determinados comportamentos e não de denúncia de racismo. Afirmou  
97 que foi ela que sugeriu a Simone o encaminhamento da carta e que, ao fazê-lo, Simone  
98 prestou um grande serviço ao curso de História. Disse ainda que considerava ter ela,

99 Silvia, errado, em 2016, ao não ter registrado e aberto a discussão do problema naquela  
100 ocasião. Assim, reforçou a importância da discussão que agora se travava como um  
101 momento de aprendizado. A professora Ingrid afirmou a importância desse diálogo e  
102 registro no Colegiado de Curso, pois é necessário cuidados para evitar constrangimentos  
103 como esse, bem como ter sensibilidade para com o outro. O discente Geovane diz que  
104 pode ter faltado sensibilidade da comissão, mas reafirma que o cancelamento com o  
105 Mestre Tadeu teve apenas motivações de logística e não discriminatórias, mas entende  
106 o posicionamento da Simone. O professor Francisco chama a atenção para um  
107 olhar sobre o outro e que a carta dá margem a uma situação de racismo e  
108 discriminação. Por mais justa que seja a luta, sem empatia terminamos falando  
109 sozinhos e, por isso mesmo, cuidado com expressões que levam a isso. Diz que  
110 aprendeu isso com sua própria experiência de vida. Chama a atenção sobre a  
111 importância de termos empatia quando falamos ao outro mesmo nos dissensos. De  
112 todo modo, estamos entre nossos pares e se não tivermos empatia afastamos de nós  
113 àqueles que estão do nosso lado, junto a nós. O professor Danilo chama a atenção  
114 para o contexto do tema da carta, pois gera tensão. Observa que envolve experiências de  
115 vidas e sentimentos. Também ressalta que na organização de um evento essas  
116 tensões podem aparecer. E é importante todos estarem abertos a questionamentos de  
117 fora ou de dentro do curso. Mesmo na dureza de algumas palavras torna-se necessário  
118 abrir-se para o diálogo. Também chama a atenção para repensar a organização da  
119 Semana de História. Conclui dizendo que tem a percepção de que em ambos os  
120 lados (Simone e Comissão) houve abertura para discutir o tema, abriu-se para o  
121 diálogo e isso é fundamental. A professora Silvia chamou a atenção para a importância,  
122 inclusive política, da universidade abrir-se para a sociedade e criar condições no curso  
123 para o diálogo com a comunidade. Afirmou que a discussão estabelecida a partir  
124 da carta demonstrava que Simone não falava sozinha, que contribuiu para levantar essas  
125 questões e mostrar que se faz necessária essa discussão no interior do curso. Encerrada a  
126 discussão do ponto 1 da pauta, as professoras Ingrid e Silvia, a mestranda Simone e  
127 os representantes da COMSEMHIS se retiraram da reunião. Os membros da Comissão  
128 alertaram que alunos do curso que não estavam envolvidos no caso acabaram por ter  
129 conhecimento do assunto e passaram a julgar a Comissão como racista. Após  
130 discussões sobre o ocorrido entre todas as partes envolvidas e esclarecido o que  
131 realmente ocorreu, a discente Simone afirmou que não foi um caso de racismo, e que  
132 a presente ata seria uma prova de sua afirmação. Mas reiterou a necessidade do  
133 curso de História da UFSJ, envolvendo professores e discentes, estudarem e  
134 debaterem a respeito do racismo estrutural e institucional na sociedade brasileira.

135 **Ponto 2 da pauta.** Memorando da Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico,  
136 DICON sobre migração curricular no novo Projeto Pedagógico. Aberta a discussão para  
137 responder à DICON sobre o memorando, o professor Danilo iniciou leitura do mesmo  
138 pedindo esclarecimentos. Após explicações do professor Orlando e da secretária Juliana  
139 que prestaram esclarecimentos sobre a legislação e questões administrativas  
140 relacionadas ao memorando, houve uma breve discussão sobre o processo de  
141 migração curricular e, por unanimidade, o Conselho decidiu que todos os alunos  
142 que cumprirem todas as disciplinas do currículo de 2015, toda carga horária exigida pelo  
143 curso, bem como TCC, devem colar grau. Os demais deverão ser migrados para o  
144 currículo de 2019.

---

145  
146  
147  
148 Prof. Danilo José Zioni Ferretti (presidente do colegiado)

149	
150	
151	Prof. Luiz Francisco Albuquerque de Miranda (membro docente)
152	
153	
154	Prof. Moisés Romanazzi Torres (Membro Docente)
155	
156	
157	Ana Luisa Greein (Membro discente)
158	
159	
160	Prof. Orlando José de Almeida Filho (convidado)
161	
162	
163	Profª. Sílvia Maria Jardim Brugger ( convidada)
164	
165	
166	Profª. Ingrid Silva de Oliveira Leite (convidada)
167	
168	
169	Simone de Assis (discente convidada)
170	
171	
172	David Ferreira de Araújo ( Presidente do C.A. e Presidente da Comissão COSEMHS)
173	
174	
175	Mariana Alves de Araújo (Presidente da Comissão COSEMHS)
176	
177	
178	Ana Luisa Costa Bernardes ( Membro da Comissão da COSEMHS)
179	
180	
181	Geovane de Carvalho Melado (Presidente da Comissão da COSEMHS)
182	
183	
184	Douglas Maia da Silva (Membro da Comissão da COSEMHS)
185	
186	
187	Luan Augusto da Silva (Membro da Comissão da COSEMHS)
188	
189	
190	Juliana Zin (secretária)
191	